



escrita 48

guatá - cultura em movimento - agosto/setembro de 2017

olhos

Áurea Cunha
Bruna Carvalho
Dieguito
Frankie Olive
Jaqueline Vieira
João Otávio Lourenço
Lalan Bessoni
Luana Luz
Luciano da Luz
Manuella Sampaio
Marcos Labanca
Mariana Baez Coronel
Moskow
Natália Gavotti

palavras

Alissa Gottfried, Aluizio Palmar, AnaiLuJ,
Andrea Palmar de Almeida, Áurea Cunha,
Cleonice Marçal, Danilo Iván, Douglas Diegues,
Giane Lessa, Indiamara Oliveira, Josiane Boucinha,
Júpiter, Julio Fornari, Karina Moschkowich, Moskow,
Paulo Bogler, Raphael Rodrigues, Rebecca Nora,
Silvio Campana, Sofia Alves e Vivien de Lima



Suqtel

Café
Sucos naturais
de frutas e de polpas
Refrigerantes

Doces & Salgados
Lanches
Refeições Rápidas

Pastéis Especiais
preparados na hora

Segunda a Sexta, das 7 às 18h30 | Aceitamos
Aos Sábados, até 14h30 | cartões de crédito

Em Foz do Iguaçu:

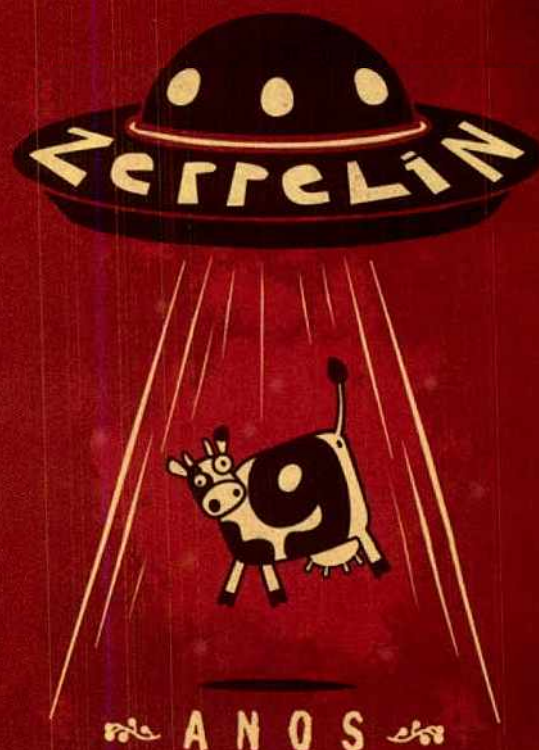
L1 - Rua Quintino Bocaiúva, 653 - Fone: (45) 3572.5272

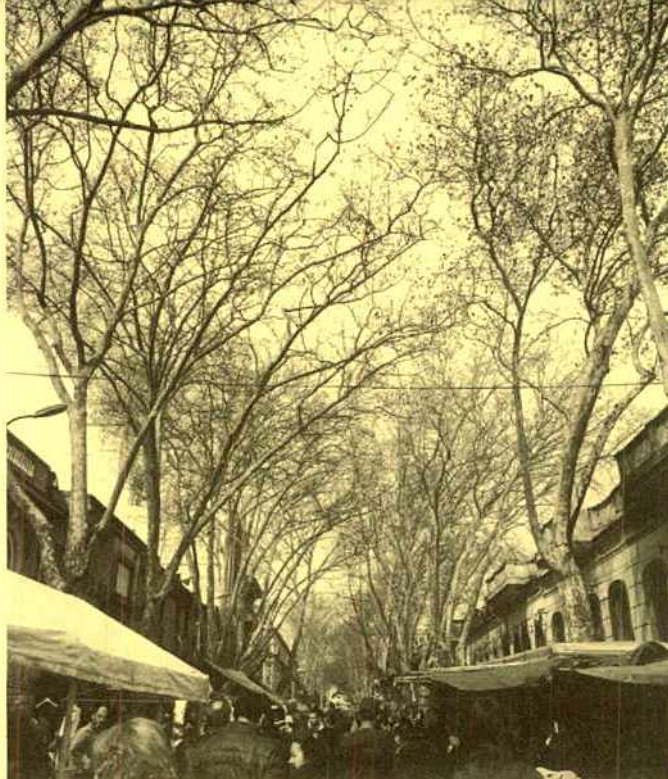
L2 - Rua Xavier da Silva, 649 - Fone: (45) 3523.9101

SUQTEL TAMBÉM EM SANTA CATARINA:

Joinville - Fone: (47) 3433.4650 / Blumenau - Fone: (47) 3336.0975

HÁ 9 ANOS O ZÉ
FAZENDO ABDUÇÕES
NAS SUAS NOITES!





revolucionar dormitórios economias
ropas servicios multas filas
mercados agências sapatús tarifas
barrios bares playas famílias

revolucionar hipocrisias miel opciones
provincias justicia calles horários
parques veredas aeroportos salários
taxas amistades negócios diversiones

mudar mudar mudar
relutar renovar ousar
injectar nuebíssimo ar
encontrar antes mesmo de buscar

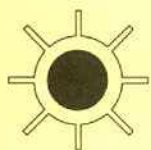
hacer la coisa acontecer
volver a viver

Douglas Diegues



'La calle', fotografia de MANUELLA SAMPAIO,
jornalista e estudante de História em Foz do Iguaçu, Pr.

DOUGLAS DIEGUES, poeta brasileiro. Vive em Campo Grande, MS.
(Poema publicado em 'Dá gosto andar desnudo por estas selvas')



memória

Em meados dos anos 60, o transporte de passageiros entre a sede do Município de Foz do Iguaçu e o distrito de Santa Terezinha era feito por ônibus de pequeno porte apelidados de 'mata sapo'. O primeiro empreendimento com essa finalidade de que se tem registro é o dos Irmãos Soletti Ltda. Eles trafegavam da 'Colônia Criciúma' - como era chamada inicialmente aquela localidade - até o centro da cidade, por um roteiro que incluía mata nativa, pequenas lavouras, muita poeira e muito barro.

Mais tarde, já nos anos 70, a ligação entre distrito e sede passou a ser feito pelo asfalto da BR 277, então inaugurada.

Na década de 80, com a elevação à condição de município, o antigo distrito que pertencia ao mapa iguaçuense, passou a se chamar Santa Terezinha de Itaipu.

Foto de autor desconhecido. (Acervo Aluizio Palmar)

NA QUARENTA E OITO

Douglas Diegues (03) - Manuella Sampaio (03) Júpiter (06) - Frankie Olive (07)
 Alissa Gottfried (08) - Jaqueline Vieira (09) Aluizio Palmar (10) - Natália Gavotti (11)
 Danilo Iván (12) - Luana Luz (15) Moskow (16) - João Otávio Lourenço (19)
 Cleonice Marçal (19) - Giane Lessa (20) Áurea Cunha (21) - Paulo Bogler (22)
 Luciano Luz (23) - Lalan Bessoni (24) Rebecca Nora (25) - Dieguito (25)
 Marco Labanca (26) - Sofia Lopes (26) Andrea Palmar (27) - Indiamara Oliveira (28)
 AnaiLuJ (27) - Julio Cesar Fornari (27) Raphael Rodrigues (29) - Bruna Carvalho (28)
 Josiane Boucinha (28) - Vivien de Lima (29) Mariana Coronel (29) - Karina Moschkowich (30)

escrita 48



Escrita é uma publicação
 da Associação Guatá - Cultura em Movimento,
 entidade de finalidade artístico-cultural,
 sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
 Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Paulo Bogler,
 Richard de Souza e Silvio Campana
 Editor: Silvio Campana - Mób 26772 - 3023/11131

Revisão: Carmen dos Santos - Foto da Capa: Áurea Cunha
 Projeto Gráfico: Silvio Campana -
 Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal. Tiragem: 2 mil exemplares



Visite-nos:
www.guata.com.br
 facebook: guata foz

Contate-nos:
guata@guata.com.br

Pequena história na primavera

Foi numa primavera, treze anos atrás,
 que a Associação Guatá floresceu.
 A experiência acumulada nas praças,
 ao fazer da popularização da leitura e do ato
 de escrever ferramentas bumerangues
 de um movimento de cidadania ganhou
 musculatura e simpatizantes.

Naquele setembro de 2004, finalmente,
 o trabalho coletivo de ativistas da 'Praça
 em Movimento' e da 'Língua do Fotógrafo
 e o Olho do Poeta' ganhou o desenho
 de uma entidade não governamental
 baseada em dois princípios que são
 os da defesa da diversidade cultural
 e a do acesso popular ao conhecimento,
 às artes e à sua própria história.

Duas iniciativas inauguraram o novo tempo
 de nossa militância cultural, desde então,
 como a Guatá - Cultura em Movimento. A
 primeira foi a exposição 'Todas as Cores',
 que através de retratos de mulheres que
 viviam na cidade, a fotógrafa Áurea Cunha
 mostrou Foz do Iguaçu e sua composição
 multi étnico-cultural.



Foto da capa: Áurea Cunha

A outra foi a criação da 'Escrita'. No final
 daquele primeiro ano surgiu o número zero
 da nossa revista. Ainda como um fanzine
 de poucas páginas, fizemos a primeira
 experimentação de transformar a oralidade
 que encontrávamos nas praças, escolas
 e ruas, em documento que agora serviam
 de correia de transmissão.

De lá para cá, foram centenas
 de leitores/autores/leitores doando seu jeito
 de ver o mundo para outros experimentarem
 suas perspectivas. Nessa trajetória, fizemos
 aniversário todos os dias e colhemos
 o melhor dos frutos, que é a amizade.

Seja esta amizade principiada no ato
 generoso de alguém querendo dispor de sua
 criação em linguagem visual ou escrita,
 muitas vezes ato ainda inédito para aquele
 autor. Ou seja ela feita a partir da
 aproximação ainda tímida de alguém que
 com olhos curiosos corre a confusão de letras
 e imagens em cima de nossas mesas
 querendo ler. Em ambas situações o prazer
 é sempre nosso.

Silvio Campana



Elizângela Lazzaretti

OAB/PR - 27311

Área da atuação:
Cível, Eleitoral, Família,
Contratos



Travessa Cristiano o Weirich, 91
Sala 102 - Centro
Foz do Iguaçu - Paraná
Fone: (45) 3029-0221
Cel.: (45) 999590221
e-mail: elizlaz@hotmail.com

**Acesse Culturas.
Assim, plural.
www.guata.com.br**

**Uma página
com o nosso
jeito de falar
pra todo
mundo
dizer!**



epidemiadepoesia Júpiter

os olhos trincados de amor
a alma marejada de dor

tanto faz

é o melhor que gente pode fazer
no vazio físico gritando presença
Não!

Nem gritar grita

Fica embutido

E eu só percebo

quando eu miro no espelho,

e não é narciso,

e para entender quem eu sou.

Se sou

Para quem?

Nessa insatisfação notória e persistente

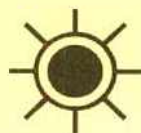
na busca do self

sobrou

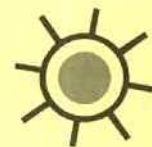
pra quem desistiu de pensar tanto

Já dizia Adoniran

"os mais pió vai pras crínica»



JÚPITER é estudante de Letras,
Artes e Mediação Cultural em Foz do Iguaçu, Pr.



I funpowder

Ilustração de FRANKIE OLIVE,
estudante de Antropologia em Foz do Iguaçu, Pr.

Manifesto da Arte Profunda

Que a união floral existente entre as mulheres,
Que a tecelagem das palhas guaraníticas
Que a mandinga na pedra redonda do berimbau,
Que o hexágono que acolhe arquitetonicamente
a arte das abelhas,
E que o soar ritualístico do grito das cigarras
Estejam presentes e incorporados nos nossos CORPOS
e na PÓS COR

No caminho da paisagem
de uma condição humana arteprofundista
Ondas de um Rio
Aterrado em lugares amplos
Fumaça de trem
Cobrindo periferias
Misérias ocasionadas pela indústria
Em resposta a natureza muda
Sucata invade territórios humanos transfigurados
Sucata ideológica
Tecno(i)lógica
Uma relação tensa
Entre o lugar que se vive, ambiente comum
e
nossos aparelhos tecnológicos.
Somos levados a repensar
O espaço e nossa relação com a natureza
Em busca da sabedoria de guardar memórias
Pelo máximo de tempo
em um suporte que suporte as máximas do tempo
Biblioteca de novo Floresta
Pegamos um trem para jogar fora
o duro disco rígido,



**alissa
gottfried**

na aridez das janelas fechadas
Atravessando as portas paralelas
Depois dessa viagem com pessoas híbridas
A tv ficou parada na mesma imagem
Batatas Colhidas em um role de bicicleta
O reencontro com a natureza dentro de casa
Fomos todos em busca de uma outra realidade
Menos cinza, menos concreta
Busque a multidão como escultura
Arranjo meditativo
Retorno às origens,
Conexão com a natureza,
Surfe na pororoca,
Castelos de areia,
Num retorno a arte rupestre
A performance de uma laranjeira prestigiada
no acampamento
Nos levam a pensar uma civilização em equilíbrio
com o ecossistema planetário...
Paisagem natural x paisagem artificial
Humanos naturais em ambientes artísticos
Mas isso parece nunca ter dado certo
Repetimos o erro e caímos nas trevas
Tudo revirará gelo e ruína
Pela ganância de querer descobrir
a salvação da humanidade
Tintas muito poluentes foram nosso erro
Ainda sim, à humanidade resta um vilarejo remoto
Onde sobreviventes da enchente cultivam cerejas
Retomando o diálogo da natureza humana
com seus artifícios de sobrevivência...

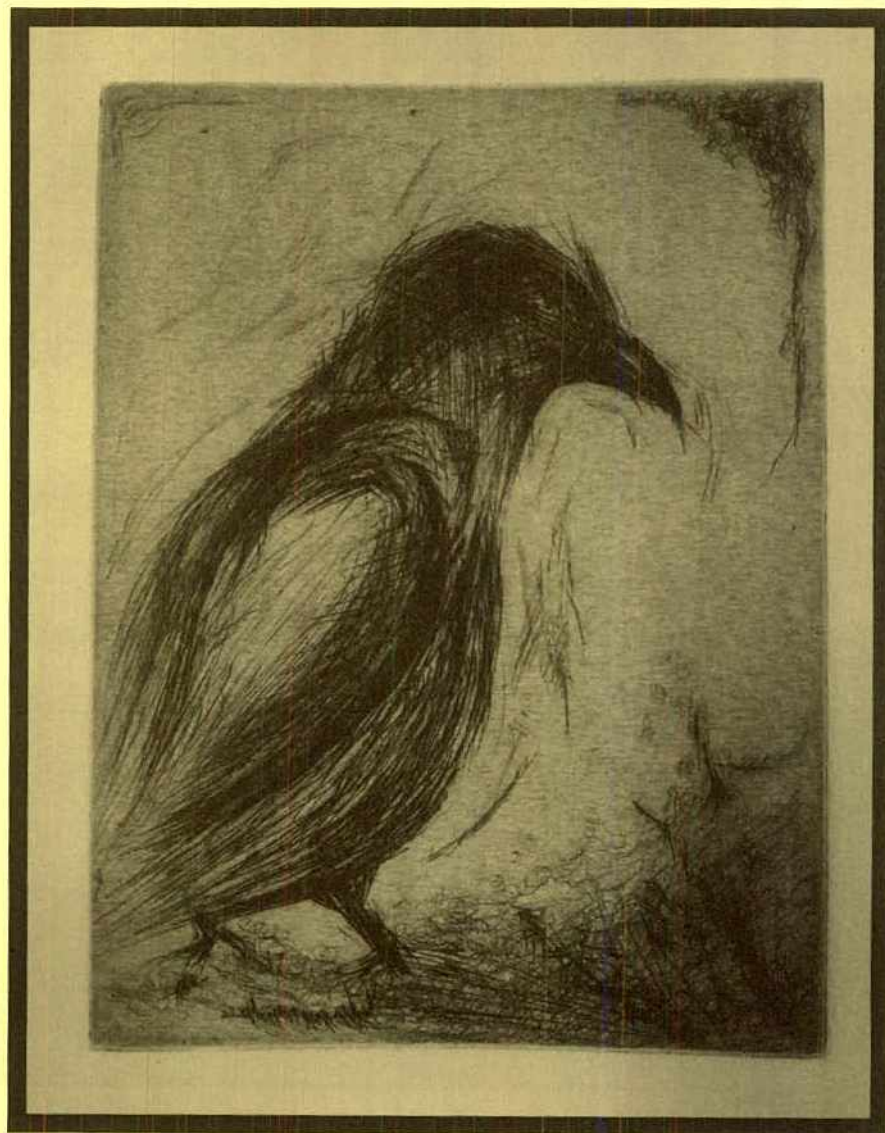


ALISSA GOTTFRIED é ativista cultural, integrante do Ecoaeco Coletivo
- Arte, Educação Popular, Cultura Digital e Ecosofia, em Porto Alegre, RS.



flores do campo

Fotografias de JAQUELINE VIEIRA, fotógrafa e estudante de Ciências Sociais em Londrina, Pr. As fotos fazem parte do ensaio 'Flores do Campo', sobre moradia popular na cidade da autora.



gralha azul

Gravura de NATÁLIA GAVOTTI,
designer gráfico em Curitiba, Pr.

Serra da Venturosa

Meteu a alça do embornal na cabeça do arreio, fincou o pé no estribo e tocou.

Ainda havia uns semitons escuros de nuvens preguiçosas emperradas no céu da Serra da Venturosa.

Vestígio da chuva que amainara de repente, como de pronto viera.

Minguando, minguando, ia desaparecendo o chuá volumoso da enxurrada que se desmantelava, perdendo aos piparotes a sua impetuosidade. Miríades de folhinhas humildes se desfaziam em cristais brilhantes. Num ipê debulhado em ouro, os corvos negríssimos nele pousados escancaravam o par de asas. Aqui e ali, o vento fresco enxugava as folhas verdes das árvores que deitavam pingos d'água no chão. A natureza inteirinha se renova em trabalho. Num rasguinho de estrada, pedaço do varzedo, ia ele trotando a passos largos numa mula firme e aguentadeira. Cigarro de palha a fumar no canto da boca, olhos pregados na estrada e a cabeça

baforando cismas.

Passo lerdo, força dobrada, a mula ia vencendo a Venturosa, morro bastante espigado. Nasce pouco baixo, manso de início, vai pouco a pouco se empinando. Morro cheio de pedras num trecho, sombrio e úmido noutro. Espicaça-se aqui, tortuoso à frente. Vai indo até que se perde num espigão.

Um pouco liso, de quando em quando um escorregão da mula, seguido de um upa! Ganha o alto e toca a descer em seguida. Desce um bocadinho, toma de um atalho e entra por uma porteira a dentro. Segue por uma trilha até que alcança o cocho protegido por duas toras de madeira, onde cinco bois carreiros pastavam a relva molhada.

Apeia, toma do embornal na cabeça do arreio, desfaz-lhe o nó da boca e despeja o sal que continha no cocho de pau. Esparrama o sal, chama os bois, monta novamente com a mula de volta, luz difusa, sol escondido, pisado pela noite que vem. *



Ilustração feita para o conto pelo autor, em 1958.

Nota de edição:

A Serra da Venturosa está localizada no município de São Fidélis, norte do Estado do Rio de Janeiro, terra natal do autor.



Soy ceniza, soy memoria

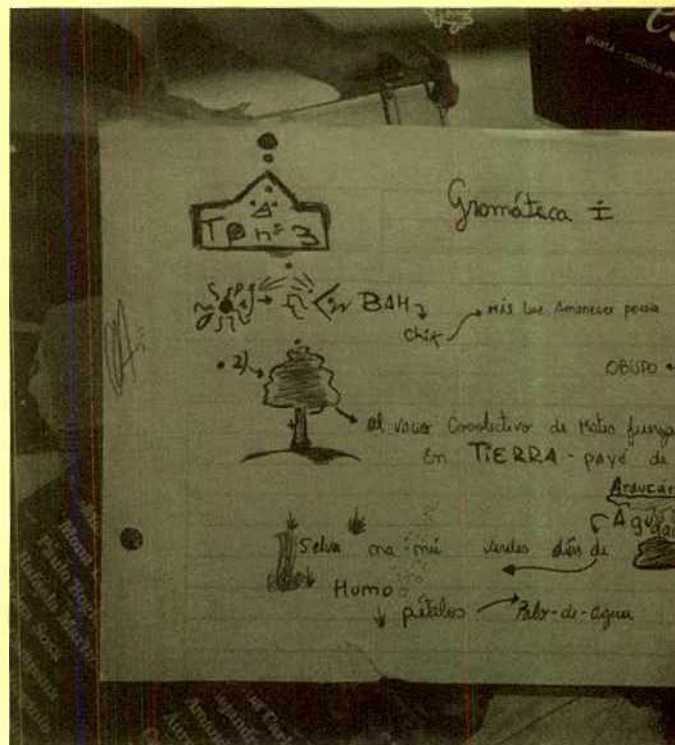
Amanece la memoria en las orillas
del fuego chispeante
Desprendiéndose como cenizas
que juegan contra el olvido
Cenizas que traen negros recuerdos,
"es una incógnita el desaparecido!"
Casita del Mártires, Margarita Belén
Qué grito no desespera.
Soy bicho de frontera
Que vuela cual ceniza en el aire
Como memoria en la humedad
Resto de historia tajante
Ya no más Walsh...ya no más Peczak
Nunca Más
Ya no más moho, ya no más olvidar
Nunca Más
Bello libro de la tierra, memoria colectiva
Que no nos quemen los soles del olvido
Soy ceniza, soy memoria.

Agua de caá

Mate, viaje al profundo interior
efecto de mi tierra, linda Caá Yari.
Mate, empalagado de amargura
lleva la sed de tu única luna.
Mate, hermoso hermano de mi sueño
Maravillosa agua del cielo.

Mi Círculo vicioso

Veo y leo
leo y vuelo
vuelo y siento
siento y existo
existo e imagino
imagino y creo
creo y juego
juego y vivo
vivo y veo, leo,
vuelo, siento, existo,
imagino, creo juego y vivo.



Poema visual de Danilo Iván

Ñande selva

Anochece en la selva.
Grillos, ranas, bichos
llaman al pombero, que con su bastón se asoma.
De longe, viene el yaci, cachapé en mano y un charuto prendido.
Perdido en su aullido, el Lobisón, mirando la belleza loira de Caá yari...
que jugando con o Sací, vienen dando saltos entre o mato e cachoeiras.
Tarde llega el Cabureí, escapando de las jaulas del hombre,
casi desplumado de tanto dar suerte.
En guaraní cantan, juegan en português, en castellano bailan,
rompiendo fronteras al ser.
que idioma juguetón misturam, trabalenguas de região...
saltan en el salto encantado, debajo de gajos quebrados
passam noites, estrelas
ñande selva é bela.

Versotoñal

Un fondo de hojas de otoño
moretones de cielos
auguran las lágrimas del vendaval.
Ama guasu, besándote tierra roja mía.

Y a vos que te gusta?
Me gusta irme, irme lejos
solamente para sentir la sensación de volver
Me gusta morirme, morir profundo
nada más para sentir lo bello de nacer.
Me gusta esconderme, esconderme adentro
para ver cuánto tiempo alguien busca.
Me gusta calla, callarme todo
para sentir esta liberta de expresar.



DANILO IVÁN é professor de língua portuguesa, ator e estudante de teatro em Posadas, Misiones, Argentina.



VIRTUOSE

*Escola de música,
teatro, idiomas e pintura*

Fones: (45) 3524-6277 e 99818-59

www.virtuosefoz.com.br

Av. Brodosqui, 1127
Jd Sta Rosa (ao lado da vila A)
Foz do Iguaçu, Pr

VIVEIRO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.

DJ BOGLER

O som que toca o seu estilo

Aniversário | Balada
Confraternização
Eventos sociais,
culturais e esportivos

45 | 99814.9840



Acesse, curta e siga
a fanpage da Guatá
<https://www.facebook.com/guatacultura>

Brazukuereparagua, na minha realidade (...)

*como lo persiben tus oídos nuestras frases no tienen um idioma definido.
No creo en las naciones, solo en las regiones, original purahei de Misiones.*

Neto Kuera*

De caminhos e encontros

Leitura em Cenas, cultura em movimento

Día Viernes 25 de agosto, 10 de la mañana, estaba caminando por los pasillos del bloco F de la UNIOESTE, era el 28° FALE (Fórum acadêmico de Letras) desde longe vejo uma banca de leitura e me aproximo...curioso. Grato don que nos dieron: la curiosidad, o desejo de saber, sin ella los encuentros no serían posibles. En esa banca de leitura, estava kariny, com um monte de folhetos de poesias, livros de poemas, de arte e revistas culturais. Le pregunte: ¿Cuánto cuestan estos libros? Y ella me dijo: - nada! É a colaboração! Fica à vontade! Assim começava o nosso encontro.

El encuentro fue magnifico, me contó que formaba parte de Guatá ("caminar" en la lengua guaraní) cultura em movimento, un proyecto que se interesaba en resaltar nuestra identidad multifacética de la triple frontera, celebrando el sentido de pertenencia en este lugar del mundo a través de poesías, de la lecturas e expresiones verbales.

Cuando ella me contó que los poemas publicados en la revista "Escrita", una publicación de la asociación Guatá, eran de personas que ellos iban encontrando por la vida, en diferentes ciudades, en diferentes encuentros culturales, festivales, etc. me surgió la idea de utilizar esos poemas para la oficina de teatro leído que íbamos a presentar en el marco del 28° FALE.

Yo, por mi parte, le conté que teníamos un grupo de teatro leído na UNaM - Universidad Nacional de Misiones – un proyecto de extensión de la Facultad de Humanidades y ciencias sociales. El grupo se llamaba "LEITURAS EM CENAS". Le conté que usábamos distintas técnicas y juegos teatrales para trabajar y fomentar la lectura y la fonética en el curso de graduación en portugués. Ella se puso muy contenta al contarle nuestro trabajo en la universidad y nos propuso que sigamos en contacto para poder fomentar este tipo de actividades que tan bien le hacen a nuestra cultura, que revalorizan nuestra identidad y enriquecen a estos ¿rincones? del mundo.



Componentes da oficina de teatro lido durante o 28 Fale

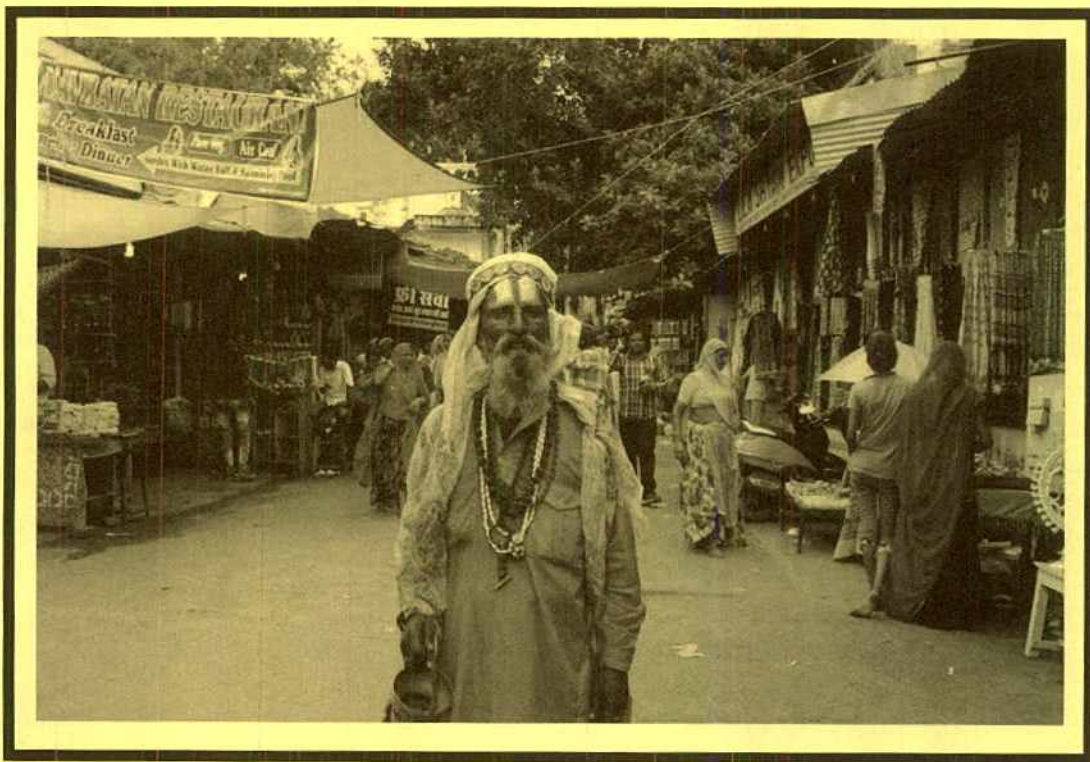
Las poesías que utilizamos na oficina de teatro lido, que levava o nome de "Leitura em Movimento" foram as seguintes: Miradas de Hielo de Daniele Stillitani. Soy de Ruth Nathalia Centurión e Denis Viveros. El taller fue coordinado por mí y mis compañeros Jose Luis Ramirez y Luerdes Tachile, estudiantes del profesorado en portugués. Los participantes tuvieron que representar dichas poesías y sumarles acciones dramáticas a los versos, improvisando, leyendo, proyectando la voz y por sobre todo, jugando con la creatividad.

Al finalizar el taller y ver las producciones, el sentimiento de gratitud fue enorme. El hecho de ver cómo se pueden unir estas dos prácticas complejas, el teatro y la lectura, nos da a posibilidad de comprender que a atividade criadora da leitura de peças teatrais e poesias, podem funcionar como uma ferramenta adequada para a aproximação dos sujeitos a diversos modos de pensar, ser y sentir. Os lecto-atores ao mesmo tempo que atuam e leem, estão produzindo cultura, gerando um leque de conhecimentos que fazem à formação e defesa da nossa identidade. *

* *Neto* es um proyecto musical formado en 1999 en la zona de la Triple frontera, más precisamente en Posadas -Misiones.



Texto e foto de **DANILO IVÁN OLIVERA**. Ele argentino, professor de língua portuguesa formado pela Universidade Nacional de Misiones. É ator do TeUNaM (Teatro Universitário da UNaM) e estudante de teatro na TeSea - Tecnicatura Superior en Actuación, em Posadas, Argentina.



conhecimento

Fotografia de LUANA LUZ,
operadora de hotelaria
em Udaipur City, Rajasthan, Índia

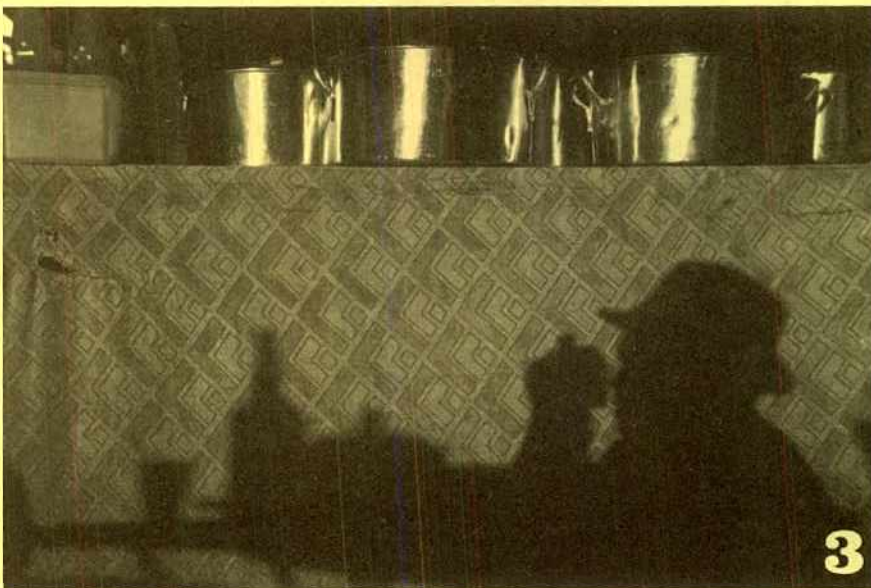


Moskow é diretor de fotografia, artista visual, documentarista, retratista e poeta. Da cidade do Rio de Janeiro dispara seu olhar para todos os cantos. Teve como escola o fotojornalismo, tendo colaborado com os principais veículos de comunicação do Brasil, EUA e Europa.

Desenvolve pautas também para publicidade e editoriais temáticos e retratos.

Em duas décadas como fotógrafo realizou exposições individuais e coletivas e tem fotos autorais em acervos particulares de colecionadores brasileiros.

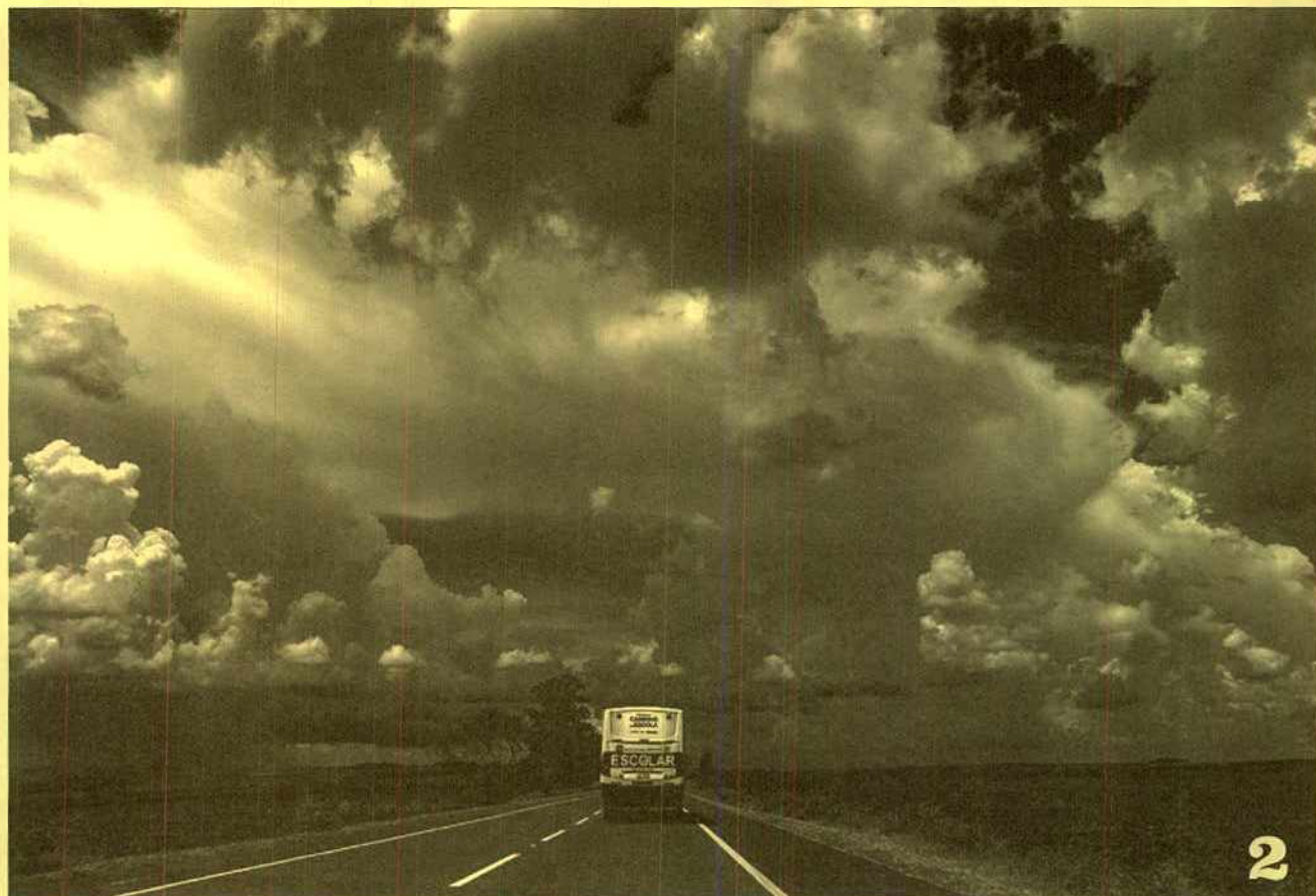
Resume seu trabalho assim: "proposta primordial é criar documentários ensaísticos, que retratem a interação do Ser Humano com meio em que vive. Retratos que vão além do mero registro, que sirvam de documento histórico de uma época."



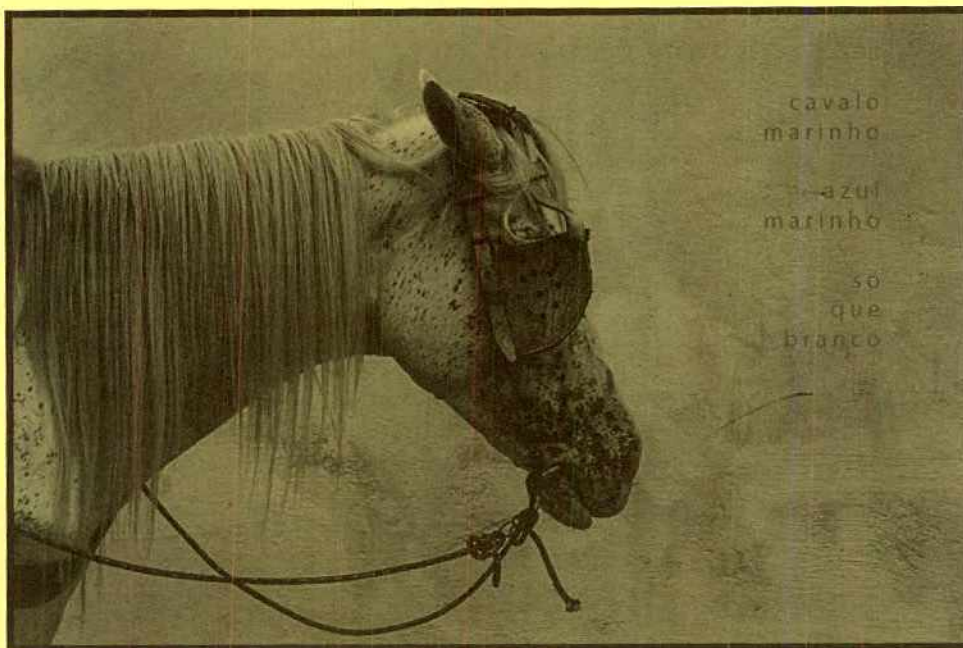
3

moskow

1 - Transeunte faz 'selfie' na greve geral de 2017, no Rio de Janeiro
4 - Registro fotográfico de 1999: Pescadores em 'Pedra de Córumbos'



neiro. - 2 - Ônibus escolar viaja no Paraná em 2014. - 3 - Feira de tradições nordestinas no bairro carioca de São Cristóvão, em 1999.
aritiba, RJ. - 5 - Manifestantes na greve geral de 2017, na cidade do Rio de Janeiro. Para ver mais fotos, visite www.moskow.com.br



cavalo
marinho

azul
marinho

só
que
branco

Por fim chegou com seus pés
de chumbo, passadas curtas,
pesadas. Surgiu, primeiro,
o som que ecoava
na imensidão vazia do breu.

Após, foi possível sentir
o paladar do ar frio
que exalava pelas ventas
abertas, meladas, escorridas.
Aproximou pouco mais, já era
possível avistar a carne dura,
cansada, quase paralisada
da estrutura corpórea que
a compunha. Chegou perto,
bem próxima. A exaustão
que sobrepõe todo pranto.

crudelitas.atís.

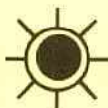
Era sofrimento, crueldade, sofrimento cruel?
A essência do sofrimento era a crueldade. Mastigava,
dilacerava, de dentro pra fora, o coração. O corpo servia
tão somente de suporte para tamanho sentimento que
tomava conta, esparramava pelas artérias, contaminava
ainda mais as veias.
Sofreu, perdeu peso.
Quanto menos peso, mais carga.
Pesava duas toneladas e meia
Pesava que não permitia o movimento, paralisava.
Com o tempo
O tempo, no seu nobre silêncio
Se fez valer do poder que exerce com o Universo
Leve
Tornou-se leve novamente.
As pessoas não são más.
Cruel é o sofrimento.
O de um, o de outro, o de todos.



'Pescaria' e 'Caravana', Fotografias de JOÃO OTÁVIO LOURENÇO

CLEONICE MARÇAL é pedagoga e servidora pública estadual.
JOÃO OTÁVIO LOURENÇO é estudante de Geografia.
Os dois vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

MOSKOW é fotógrafo na cidade do Rio de Janeiro.



Toda forma

com todas as letras
com todas as palavras
com todas as falas
com todas as línguas
com todas as bocas
com todas as caras
com toda fomra de expressão.

com toda forma de manifestação
artística
popular
verbal
escrita.

que possa tocar o sujeito da oração.

com toda forma de amor
do ele e ela
do eles
do elas

com toda forma de necessidade
da solidariedade
do arroz
do feijão
do pão
da saúde
da alegria.

com toda forma de comunhão
do igual
do irmão.

com toda forma de vida
da terra
da água
do ar.

CLÉO MARÇAL

olhos & palavras
cléo marçal e joão otávio

ESCRITURA NA FRONTERA

Nuestros abismos
Espacio sin piso entre los dedos
El grito, el eco
Palabra sem corte
Entrecortada y libre?
Estallar en el medio
Fronteamos
En el aire?
Dónde empieza el libro?
El nombre?
Flores frescas naciendo su día
El viento nos pide una palabra
Que no existe
No se define
Hay un soplo y soplamos
El viento se desborda en si mismo
Chispas de complicidad materializada
En la espera larga de la inconsciencia
Trazos poco definidos
Fronteras
Un roce
Al otro lado del río
La memoria más allá de todo
Nos trampea
Y nos tira
Desde lo alto de alguna catarata
Haciéndonos sumergir
 en las voces de las gentes
Palabra jamás escrita

epidemia de poesia

GIANE LESSA

NARRATIVA PUNGENTE

Pungente narrativa
Perfura
Refere
Agonia
E se não contasse
Memória implodida
cérebro adentro
Visceras
Interior sem fundo
Trespasado
Pretérito
Obsoleto
Encabulado
Tua/nossa fortuna
Fábula imprevista
Acidente de percurso
Fratura
Estilhaços na boca
Sem verbo
Ocaso do ocaso?

AMÉRICA HIDROCEFÁLICA O POEMA DEL TIEMPO PRESENTE Y BONITO

Parto forçado
Será este un embarazo,
hidrocefálico?
Fecha vencida
Alma caduca
Pero se sabe y sabemos
Lo que nos pasa
Amaremos el fin anticipado?
Será esa la perversión de los
amores postergables?
Será ese saber inútil?
Torpe?
Contaminado?
Tendrá nombre?
Sabremos su desconcierto?
Aquí, pues, estamos y nos
encontramos América
Por ti..



GIANE LESSA é ensaísta, poeta, tradutora e professora universitária em Foz do Iguaçu, Pr.

O anoitecer nas Cataratas



Fotos registradas ao entardecer
no Parque Nacional do Iguaçu. (Áurea Cunha)

O cair da noite nas Cataratas do Iguaçu é um espetáculo com pouca platéia!

Ainda de tarde, as altas luzes vão diminuindo, esmaecendo, e as sombras se tornando suaves, tênues, como que diminuindo o ritmo. Com a diminuição do barulho – ruído de motores, automóveis e turistas circulando – o som das quedas vai prevalece, aparecendo cada vez mais audível, límpido. A luz suaviza no céu, a temperatura da cor define suas dominantes alaranjadas e tudo vai se acalmando. Como que dizendo: hora de repousar!

Sai o último ônibus do transporte local e apenas os hóspedes do hotel terão o privilégio, se assim quiserem, de acompanhar esta passagem do crepúsculo ao anoitecer. Sutil e decisiva. Os bichos diurnos se recolhem e os noturnos aparecem.

E de repente o véu branco das quedas, quando olhamos, já vai sumindo na escuridão. A lua é minguante; se, cheia, haveria de iluminar bem mais e poderia se ver uma tênue luz prateada sobre as quedas.

Restam apenas alguns últimos raios de luz e cores no céu. Agora já se pode ver as estrelas somando-se à lua. Tanto quanto já não é mais possível visualizar nada além do céu estrelado, ouve-se o chuá, chuá das águas que agora reinam em absoluto...

O Parque dorme!

No dia seguinte, os primeiros raios de luz voltarão a revelar o grande véu com dominantes de cor azulada. Renovadas pela melatonina da escuridão e despertada pela serotonina do Sol, as quedas aparecem com todo o esplendor! E é com esta dança do anoitecer e do amanhecer, ora revelando, ora ocultando sua majestade, que parece nos querer dizer: há sempre luz!

Basta se levantar o véu. E apreciar as diversas possibilidades de ver esta que é uma das sete maravilhas da natureza. As Cataratas do Iguaçu, imensa redundância lhe chamar poesia. Melhor talvez seja lhe dizer, ininterruptamente: bom dia, Sol, boa noite, estrelas! ✨





Viva voz

Na pista, a rima anda solta e a palavra voa livre. Batalha, hip hop e poesia reúnem semanalmente centenas de jovens na Pista de Skate em Foz

Texto: Paulo Bogler - Fotos: Luciano da Luz

Diante da ausência de políticas públicas de cultura, da falta de espaços e de incentivos para as expressões da juventude, a Pista Pública de Skate de Foz do Iguaçu está se transformando em um espaço de resistência e fruição cultural. Regularmente às segundas-feiras, ao cair da noite, acontece a Batalha da Pista, em que a juventude celebra a palavra, a poesia, a rima, o movimento e a batida da cultura hip hop.

Como uma ilha para as manifestações das juventudes, à margem das burocracias e dos manuais que geram funcionários estatais temporários de mais e produção cultural de menos, a pista tornou-se um espaço de encontro. A cada semana, acontecem batalhas de MCs, pocket shows, rodas de freestyle, rap. Na pista, a cultura da periferia conversa com o esporte por meio do skate que também roda livre.

O ambiente de liberdade, harmonia e respeito está atraindo cada vez mais participantes ao evento. Na última segunda-feira, 10, cerca de 300 jovens estiveram na Batalha da Pista. Como em um grande sarau, não há regras rígidas para participar dos embates de palavra e poesia. A ideia é somar, dizem os organizadores, por isso a competição é dispensada, substituída pela construção e a colaboratividade.

O DJ Alexandre Bogler integra a Banca 16, um dos coletivos de cultura hip hop envolvidos na organização da Batalha da Pista, explica o sucesso. “É um espaço em que a galera participa livremente com seu rap, sua poesia, sua dança e sua rima”, expõe. “Invisível para os governos, o movimento hip hop iguaçuense existiu, continua existindo e resistindo. Por isso, a galera cola em peso na Batalha que só cresce”, diz.



‘DJ Alexandre Bogler: ‘A Batalha na Pista é um espaço em que a galera participa livremente com seu rap, sua poesia, sua dança e sua rima.



Na pista

A Pista Pública de Skate de Foz do Iguaçu está localizada em frente ao Ginásio de Esportes Costa Cavalcanti, no bairro Jardim Alice I. A Batalha da Pista acontece toda segunda-feira, a partir das 19 horas, organizada por integrantes do movimento hip hop de Foz do Iguaçu. Sem patrocínio, apoios público ou privado, os ativistas culturais dispõem de seus equipamentos pessoais e da mobilização nas redes sociais para a promoção dos encontros.



PAULO BOGLER é ativista cultural.
LUCIANO DA LUZ é estudante. Os dois vivem em Foz do Iguaçu, Pr.



SuQtel

café

chocolate quente
sucos naturais
e de polpas

doces & salgados
pastéis especiais
lanches
refeições rápidas

De Segunda a Sexta:
Das 7h15 até 18h30
Aos sábados, até as 14h30

**Aceitamos
cartões de crédito**

EM FOZ DO IGUAÇU:
Rua Quintino Bocaiúva, 653
Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649
Telefone: (45) 3523.9101

JOINVILLE - SC

Rua XV de Novembro, 640
Telefone: (47) 3433.4650

BLUMENAU - SC

Rua XV de Novembro, 1422
Telefone: (47) 3336.0975



olhos



mamacita

Ilustração de LALAN BESSONI,
arte designer em São Paulo, SP.

EPIDEMIA DE POESIA

REBECCA NORA

Ensaio sobre a morte

Violência Obstétrica

A maioria alega medo
Outras indiferença
Mas a verdade é que todas somos
Apaixonadas
Pela
Morte

Fomos perseguidas, queimadas
Somos todos os dias
Humilhadas, estupradas
Dores desmedidas
E alegrias doloridas
A incerteza nos aconchegava
Pegava no colo
Falava: 'vamos, se desfaça'
Por quantas vidas preferimos morrer
Cê acha que é dor fácil de esquecer?
Eu sinto todas vocês
Muitas de uma vez
Mesmo assim agradeço
Se hoje vivo é porque as reconheço

Memórias de um fim de tarde

Hoje o céu cantava
uma poesia em azul e rosa,
Bem, estava mais
para uma prosa.
Na favela da mangueira
A neblina no ar
Hoje não sofriam de calor,
Era o frio que ia incomodar

Noites de Madagascar,
Do ônibus,
Da mangueira,
De qualquer lugar

O sentimento do movimento,
A poesia do momento
É do que quero me alimentar

De fora pra dentro
De dentro pra fora
Mudam-se corpos
Passam-se vidas
50 mil becos sem saídas
Tocam-se músicas
Trocam-se tons
Quem é do morro
Ouve de perto as explosões

Antes de ontem pensei em você
Por conta de racismo machista
Não viu o filho nascer
O que há entre a sua vida
E aquele parecer?
Sinto-me fraca
Sinto vertigem
Eles dizem que você é livre
Primeiro engravida sem querer
Não aborta pois
já não há o que fazer
O risco é de na cadeia padecer
E depois de tudo
Ainda vê o filho morrer



REBECCA NORA é estudante de Serviço Social na cidade do Rio de Janeiro.

Esquecimento

De que vale a minha memória se falha em guardar o que mais preciso? De que vale a boa vivência se mais tarde vira fio de um novelo enrolado que compõe aquele velho relicário que abro para romper em lágrimas? De que valo o mundo se o fim constantemente se aproxima, com a dor, a violência, a fome, a luz do farol do carro que atropela? Quero esquecimento. Quero a capacidade do desprendimento. Quero que as emoções se reduzam ao funil da dor pelas lembranças que me tornam assim, medrosa, com pavor dessa melodia flautada que ameaça encantar.

Quero que você se esqueça. Do mundo lá fora, do capitalismo que nos engole, dos goles, da música, da nova ordem mundial, do supérfluo. Quero que se esqueça para lembrar do que é de fato fundamental. Que me apareça batendo à porta do meu apartamento, com um olhar confuso, desorientado, procurando alguma resposta às perguntas que lhe fogem quando é preciso agir. Quero que assuma a responsabilidade de amar, de estar, de ser em minha pele, em meu cheiro, a memória cicatrizada que jamais doeu, pois nasceu da doçura do teu poema de versos tão dramáticos. Que você sempre seja o motivo da chegada da felicidade sem que a percepção e a consciência me atinjam. Que o fluxo natural da vida, da poesia, do encontro, esteja aqui, no gélido planeta, para nos aquecer frente ao horror. Que você sempre surpreenda, chegue quando não mais esperar, e traga consigo a alegria do esquecimento que só a capacidade de nossa memória é capaz de evocar...

SOFIA LOPES

olhos & palavras



Fabricada em Usina
Ela era doce
Não colocar açúcar
Sua doçura era daquelas que se sentia
Era leve era pura
Simplesmente precisa
Com o passar do tempo
Veio a tempestade
Polindo esse torrão
E a doçura uniu-se ao medo
Ao frio, ao desalento, a solidão
Ela aprendeu que assim era a vida
Lhe ensinando a matar um leão, a cada dia
A cada tarde. A cada noite a cada...
Note
Não é que ela tenha deixado de ser doce
Talvez ela realmente
Tenha se tornado açúcar.

ANAILUJ

Ando em teorias

Submergi até as profundezas
do pensamento puro.
E emergi revendo a vida
em sequências dos fatos.
Os atos e suas consequências.
As confluências de pessoas
e a veia que une esse encontro.
A arte e a ciência expondo suas crédulas teorias
E nada, estou aqui.
Penso + ando
No hoje e no agora,
que já é composto na memória.
O que é tácito e o real?
O que é o óbvio e o imaginário?
Ando pensando, há muitas teorias...
Estou vivendo o momento

ANDREA PALMAR



‘Entre a loucura
e a lucidez’
e ‘Não entendi’,
fotografias
de **MARCOS LABANCA**

Diálogos

- Cara, que horas são?
- Dez e trinta.
- Nossa, tarde pra caramba, estamos rodando desde das seis e meia. É chão!
- Verdade, por isso que tô com fome. He, he.
- Pára no próximo posto pra gente comer alguma coisa.
- Beleza, mas será que nessa estrada tão deserta vai ter alguma coisa pra comer a essas horas?
- Cara, só vendo...
- Olha ali, tem um restaurantesinho. Pára, deve ter pelo menos um misto quente.
- Qualquer coisa, tô com muita fome!
- ...
- Olá, boa noite, tudo bem?
- Tudo ótimo, e vocês?
- Beleza. Você pode fazer um misto quente, por favor?
- Poxa vida, amigo, acabou o presunto!
- Tudo bem, pode ser um queijo quente, então.
- Rapaz, o queijo também acabou.
- Ah, então faz um pão na chapa com manteiga.
- Moço, não tem pão também!
- O que o Senhor tem para comer, então?
- Nada, tô fechando...

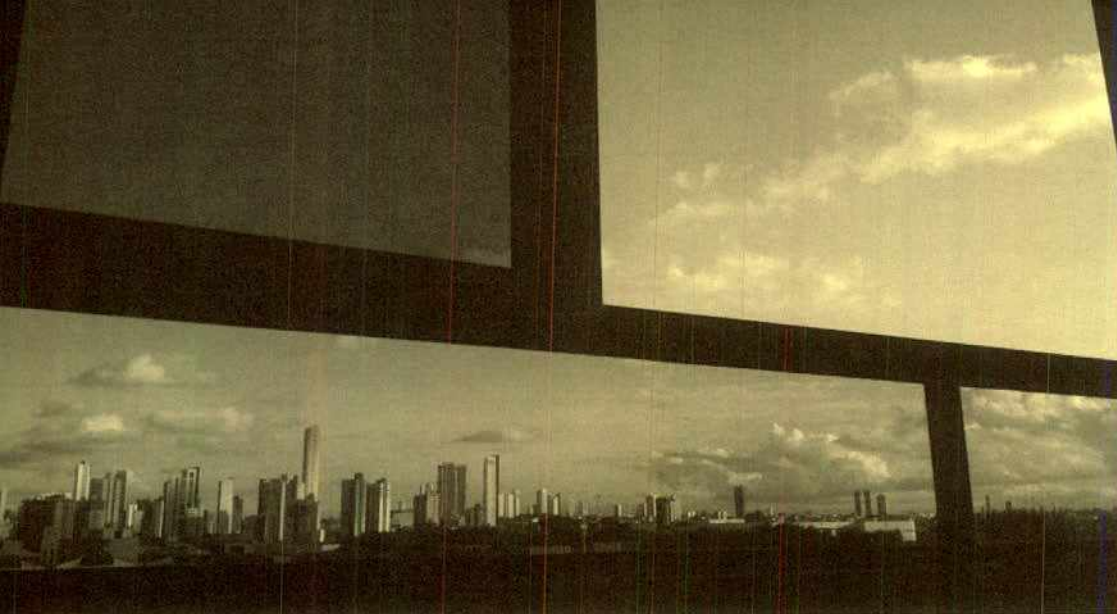
JULIO FORNARI



ANDREA PALMAR DE ALMEIDA é empresária e vive em Assunção, PY.

JULIO CESAR FORNARI, músico, e **MARCOS LABANCA**, fotógrafo, vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

ANAILUJ, estudante de Serviço Social, e **SOFIA LOPES**, estudante de Letras, vivem no Rio de Janeiro, RJ.



**'VEREDAS', fotografia
de Bruna Machado**

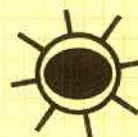
Ser atleta não é um hobby, ser atleta é a minha vida!

É difícil ser um atleta. É difícil treinar, treinar, treinar... e perceber que ainda falta muito! Muitos não entendem que apesar das dores, do cansaço, uma força que vem de dentro nos ajuda a continuar. Todos temos medo do fracasso, ou seja, por mais que a gente treine, se esforce, se empenhe, em alguns momentos nós não vamos corresponder às expectativas.

É difícil quando o choro e a mágoa vêm. Nem todos entendem quando não estamos em nossa melhor fase e só sabem criticar. Mas isso nos faz lutar, passar por cima de todas as críticas. E a continuar a reconhecer que não estamos lutando para agradar aos outros.

Uma vez atleta, dificilmente o deixará de ser. Sua vida é e será sempre uma competição, com o objetivo de alcançar e fazer sempre o melhor de si.

INDIAMARA OLIVEIRA



BRUNA MACHADO

é estudante de Publicidade e propaganda.

INDIAMARA OLIVEIRA

é comerciária, estuda Pedagogia e pratica atletismo.

JOSIANE BOUCINHA

é formada em História e mediadora de leitura.

MARIANA BAEZ CORONEL, argentina,
é estudante de Relações Internacionais.

VIVIEN DE LIMA é produtora de eventos artísticos.
Todas as cinco vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

RAPHAEL RODRIGUES

é técnico em reciclagem na cidade de São Paulo, SP.

Oração

Que minha liberdade,
não seja aval para ofender
ninguém.

Que minha loucura
não me dê o direito
de maltratar o outro.

Que onde não houver prazer,
eu não me demore.

Que o amor seja
além do próprio.

E livrai-me de toda maldade
travestida de desejo.

JOSIANE BOUCINHA

Mortal

O significado nas coisas, somos nós que colocamos
Tudo vira pó um dia, secam mesmo os mais verdes ramos...
Há melancolia e há graça nisso, e sendo eu, um humano
Reconstruo o mundo dentro de mim.

pouco a pouco, com os anos...

No começo, ele era mistério, afeto, fantasia e brincadeiras
Depois, era também conflitos, amores, lápis e carteiras
E então, a cobrança, objetivos, ilusões e suas rasteiras
E, quem sabe, a distinção entre o que é

importante e o que é besteira

É preciso aprender a receber, aproveitar e também despedir-se
Olhar com novos olhos velhas coisas, e a coisas novas permitir-se
Amadurecer, não no sentido de se tornar menos criança
Mas desprender-se de preocupações fúteis.

do ódio, da ignorância...

Ser mais leve cada dia...apreciar o céu, os seres, a dança!

Porque a vida é breve, mas pode e deve ser intensa...

Às vezes ela é difícil

Às vezes, amena...

Meu coração é grande, mas minha alma é pequena

Porque nela, não cabe nada mais que um segundo...

Um após o outro; inexoravelmente

passageiro, irretornável, sempre peculiar...
E fecundo...

RAPHAEL RODRIGUES



Acredite

Fizeram você acreditar que o mundo só se dividia em bons e maus. Apenas esqueceram de te contar de que a vida é muito mais do que vilões e mocinhos.

Fizeram você acreditar que apenas o que te sustentaria - +zxcxzxczxczxcz+ eram comidas sem sabor, regados a muito catchup. Apenas esqueceram de te contar que há muito mais em comer do que alimentar o corpo, pois a comida alimenta os olhos, alimenta a mente e alimenta a alma.

Fizeram você acreditar que não é bom o suficiente para evoluir. Apenas esqueceram de te contar que na vida há muito mais o que aprender, e isso não tem nada a ver com querer ser melhor que ninguém, apenas querer testar seus limites e ser quem você quer ser.

Fizeram você acreditar que tem pouco a dizer, pois é só mais um no mundo e isso não importa para sobreviver. Apenas esqueceram de te contar que o mundo precisa de muita gente que queira fazer e transformar.

E, por último, fizeram você acreditar que você nunca iria mudar o mundo. Apenas esqueci de te contar como mudou o meu mundo de um jeito tão único que não tem como voltar pois a minha vida se resume a antes de você e a depois que a gente se perdeu um do outro.

VIVIEN DE LIMA

**'LA PAZ', fotografía
de Mariana Baez Coronel**

ସମ୍ବଳିତ ଉପାଦାନ

Desconstruir padrões

A edição 2014/2015 do projeto The Americas and the World: Public Opinion and Foreign Policy (As Américas e o Mundo: Opinião Pública e Política Externa), coordenado pelo Centro de Investigação e Docência em Economia (Cide) do México, em colaboração com universidades da região e que tem como responsável pela iniciativa no Brasil, o Instituto de Relações Internacionais da USP (Universidade de São Paulo), que aplicou 1.881 questionários no país, aponta como resultado que apenas 4% da população se considera latino-americanos.

O índice é alarmante e, aparentemente, declara a impropriedade sobre a verdadeira história de nosso povo. Quem somos nós? Nossas origens?

Ainda vivemos enraizados no eurocentrismo e dependentes de afirmações midiáticas que destroem quaisquer possibilidades de nos percebermos como protagonistas da história construída diariamente.

Mas como conseguir reverter o quadro?

Os estudos mostram que a quantidade de informações que a criança de 0 a 6 anos pode armazenar é infinitamente superior a qualquer outro momento do desenvolvimento humano.

Por que não propiciar a aprendizagem baseando-se em uma formação política que promova consciência do eu e do outro, do espaço e da administração pública, das lutas de classe, da construção da história e da natureza como responsabilidade global?

Se essa proposta surge como projeto desenvolvido em sala de aula, pensar em crianças como agentes de transformação passa a ser realidade. A liberdade de expressão nessa faixa etária promove debates intensos e repletos de significados positivos. Não há dogmas ou modelos já definidos como aceitos, não há pressões, não há amarras, o que torna relevante a discussão de ideias fomentadas partindo do que realmente sentem e do que acreditam como certo ou errado, melhor ou pior.

A formação de professores precisa ser ampliada de maneira que os profissionais estejam preparados para serem pesquisadores e orientadores dessas discussões promovendo debates consistentes e nivelados dentro da expectativa de aprendizagem de cada aluno considerando os fatores: faixa etária, situações sociais e culturais do grupo em que esteja envolvido.

Mas essa é uma proposta formada por grãos de areia que juntos poderão construir um oceano de novos paradigmas políticos e sociais.*



KARINA NAZARIO MOSCHKOWICH é pedagoga em Foz do Iguaçu, Pr.



ÓTICA CONCEITO

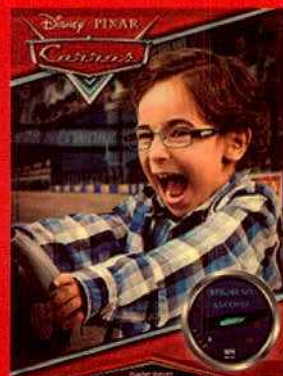
Uma preciosa visão aos olhos!



Outubro, o mês das crianças, vem aí!

*E quem ganha é você ao adquirir
os óculos de seu filho.*

*Na compra do kit completo de armação e lentes,
nós lhe presentearmos com o tratamento
antirreflexo gratuito para lentes de até dois graus.*



Foz do Iguaçu

**45 3572-4054
99853-7911**

Santa Terezinha

45 3541-2278

/oticaconceito

oticaconceito2016@hotmail.com

*Linha de armações seguras e flexíveis.
Design próprio para cada etapa da infância.*

AS MELHORES MARCAS!



**Bibliodiversidade garantida.
Mais de 50.000 livros em todas
as áreas de conhecimento.**

- Direito
- Economia
- Administração
- Medicina
- Psicologia
- Ciências Humanas
- Ciências Exatas
- Línguas

**Rua Almirante Barroso, 1473
(45) 3523-4606**

Áurea Cunha
fotografias



*Retratos - Reportagens - Publicidade
Filmagens - Tratamento e edição de imagens digitais*

**Fone: (45) 99977.4490
aureamcunha@yahoo.com.br**

PROMOÇÃO UNIVERSO ITAIPU

Titi Müller
Apresentadora

FAÇA
a Visita Panorâmica
ou o Circuito Especial

GANHE 50%
de desconto* no passeio
POLO ASTRONÔMICO



O Complexo Turístico de Itaipu é um verdadeiro universo de atrações.

Venha viver uma aventura incrível na maior geradora de energia limpa do planeta. Faça a Visita Panorâmica ou o Circuito Especial e ganhe 50% de desconto no passeio Polo Astronômico, uma verdadeira viagem pelo universo do conhecimento entre estrelas, planetas e outros corpos celestes, dentro do Complexo Turístico Itaipu.

turismoitaipu.com.br

*Promoção válida até 01 de outubro de 2017. Consulte as condições no site.


ITAIPU
BINACIONAL | **TURISMO**